



Blue Manifesto

O Roteiro para uma Oceano Saudável em 2030



Nós precisamos de prósperos ecossistemas marinhos e costeiros que possam assegurar um futuro clima resiliente.

Em décadas passadas, temos assistido a uma sucessão de planos de estratégia e ação para salvaguardar o oceano. Enquanto estes planos foram precisos, eles nunca foram totalmente implementados. **Em 2008, governos europeus comprometeram-se a ter “oceanos dinâmicos e diversos ecologicamente e mares limpos, saudáveis e produtivos” em 2020.** Eles não estão, de modo nenhum, a conseguir isto. Nos dias de hoje, um golfinho no oceano tem que navegar mares cada vez mais quentes e ácidos, enquanto se tenta desviar de redes da pesca de arrasto, de perfurações offshore, de navios poluidores pesados e barulhentos, de espécies invasoras, de doenças dos peixes de viveiro, zonas mortas, construção, turismo, e faixas de plásticos e microplásticos carregados de poluentes.

Mas a maré está a inverter-se. Cidadãos jovens e velhos saíram à rua, exigindo aos governos europeus que assumam a liderança global no que toca à transição ecológica. Em resposta, a Comissão Europeia tem-se comprometido com ambiciosas estratégias climáticas e de biodiversidade que mudarão o investimento e a legislação com vista a um clima resiliente e um futuro ecologicamente diverso. O oceano tem de ser uma parte integral destas mesmas estratégias.

Nós precisamos que os ecossistemas marinhos e costeiros sejam ricos em fauna, flora, e biodiversidade genética, de maneira a executarem as suas funções naturais e sustentarem vida na Terra.

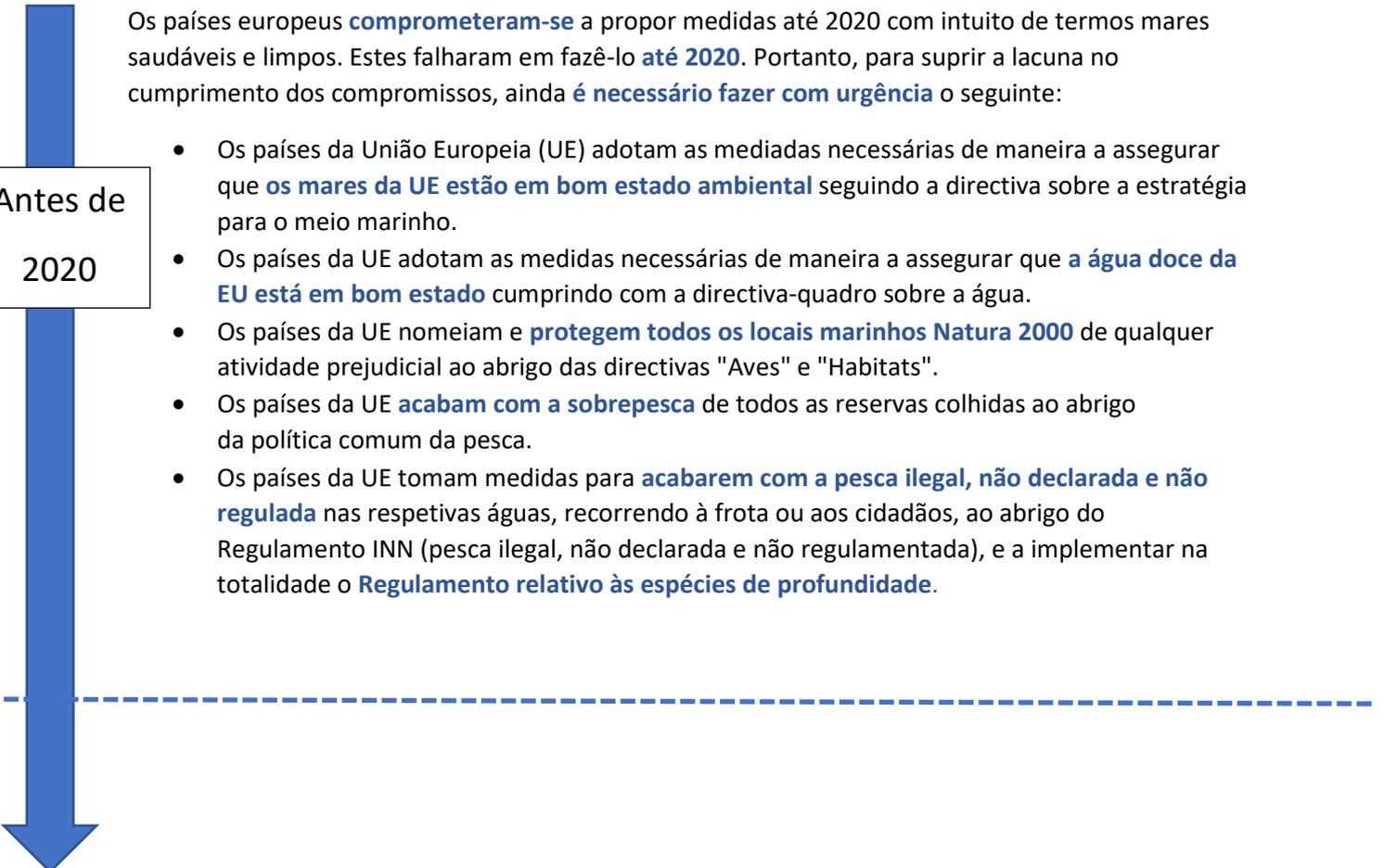
O oceano tem uma grande contribuição para a captura do carbono, regula a meteorologia e fornece oxigénio. Nós dependemos disso – mesmo que vivamos no interior.

Nós temos um plano de resgate para a Europa para os próximos 10 anos.

Os países europeus **comprometeram-se** a propor medidas até 2020 com intuito de termos mares saudáveis e limpos. Estes falharam em fazê-lo **até 2020**. Portanto, para suprir a lacuna no cumprimento dos compromissos, ainda **é necessário fazer com urgência** o seguinte:

- Os países da União Europeia (UE) adotam as medidas necessárias de maneira a assegurar que **os mares da UE estão em bom estado ambiental** seguindo a directiva sobre a estratégia para o meio marinho.
- Os países da UE adotam as medidas necessárias de maneira a assegurar que **a água doce da EU está em bom estado** cumprindo com a directiva-quadro sobre a água.
- Os países da UE nomeiam e **protegem todos os locais marinhos Natura 2000** de qualquer atividade prejudicial ao abrigo das directivas "Aves" e "Habitats".
- Os países da UE **acabam com a sobrepesca** de todas as reservas colhidas ao abrigo da política comum da pesca.
- Os países da UE tomam medidas para **acabarem com a pesca ilegal, não declarada e não regulada** nas respetivas águas, recorrendo à frota ou aos cidadãos, ao abrigo do Regulamento INN (pesca ilegal, não declarada e não regulamentada), e a implementar na totalidade o **Regulamento relativo às espécies de profundidade**.

Antes de
2020



2020

- A UE adota uma **Estratégia de Biodiversidade 2030** que protege espécies marinhas sensíveis, bem como habitats e áreas de recuperação de reserva de peixe, que elimina a pesca destrutiva e inclui metas de restauração dos oceanos juridicamente vinculadas.
- A UE adota uma **Estratégia «do prado ao prato»** que tem em conta os impactos ecológicos e climáticos da pesca e aquacultura e que visa um consumo responsável e marisco de origem sustentável e rastreável.
- A UE adota um novo **Plano de ação para a economia circular** que inclui medidas que reduzem o uso absoluto de recursos, nomeadamente o plástico, que aumentam a eficiência relativa ao recurso e que previnem o derrame de plásticos e microplásticos para o mar.
- A UE adota uma **Estratégia para os produtos químicos num contexto de sustentabilidade e uma Estratégia poluição zero** com objetivos claro para prevenir a exposição a químicos prejudiciais no ar, solo e água (através de um plano de acção para a qualidade da água) de maneira a assegurar o ambiente não-tóxico para as atuais e futuras gerações.
- A UE adota uma **Estratégia de energia eólica marítima** que tem em conta os impactos nos ecossistemas marinhos no desenvolvimento de centrais eólicas offshore produtoras de energia.
- A UE incentiva à adoção de um ambicioso **Tratado Global do Oceano com vista a proteger a biodiversidade marinha** em áreas fora da jurisdição nacional na 4ª sessão da Conferência Intergovernamental sobre a "Biodiversidade nas águas fora da jurisdição nacional".
- A UE aloca no mínimo 21 mil milhões de euros do **Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027** para proteger a natureza, com pelo menos 50% da Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas de maneira a restaurar o ambiente marinho, recolher dados e controlar pescarias, e rever as **diretrizes em matéria de auxílios estatais para pesca e aquacultura**, de forma a proibir a concessão de subsídios prejudiciais.
- A UE incentiva a adoção de medidas urgentes a curto prazo na Organização Marítima Internacional (OMI) de maneira a **banir o transporte de fuelóleo pesado** no Ártico e **reduzir a velocidade cruzeiro** para reduzir as emissões de Gases com Efeito Estufa, níveis de ruído e ferimentos a baleias.

2021

- A UE estabelece uma **moratória relativa à exploração mineira do fundo do mar**, força a interrupção de apoio financeiro que reverte para a investigação de tecnologias desta e, juntamente com os países das EU, incentiva a adoção de uma moratória global na Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos.
- A UE incentiva a adoção de um **Quadro Global para a biodiversidade pós-2020** ao abrigo da Convenção sobre Diversidade Biológica com metas de proteção e restauração para os ecossistemas marinhos, globalmente.
- A UE remove isenções de impostos sobre combustíveis para embarcações de pesca e expedição sob a Directiva "Tributação da Energia" revista.
- A UE revê o **Regulamento de Controlo** de maneira a assegurar total conformidade do setor da pesca com leis de pesca e natureza, exigindo pescarias totalmente documentadas e transparentes, e para assegurar que nenhum produto das pescarias INN chegue ao mercado da EU.
- Os países da UE implementam medidas eficientes de gestão piscatória de forma a eliminar captura acessória de espécies sensíveis.

2021

- Os países da UE adotam **planos de ordenamento do espaço marítimo** baseados em ecossistemas, que incluem pelo menos 30% de zonas marinhas protegidas altamente ou totalmente protegidas e áreas para atividades humanas alocadas com base na sensibilidade do ecossistema.
- A UE adota uma **reforma fundamental da política agrícola comum** que visa parar a descarga de nutrientes de fertilizantes e estrume para o solo e corpos de água, causando eutrofização, implementando legislação da UE de água e nitratos na agricultura.
- Os países da UE transpõem para lei nacional as **Directivas sobre meios portuários de receção de resíduos provenientes dos navios** e relativa aos **plásticos de utilização única** com metas ambiciosas de redução de consumo para recipientes de comida e copos de bebida.
- A UE inclui taxas de transporte **no sistema de comércio de emissões**.
- Os países da UE retificam e implementam **o Tratado Global do Oceano**.

2022

- A UE aborda substâncias de interesse emergente, como pesticidas, produtos farmacêuticos e microplásticos, **na revista Directiva relativa ao tratamento das águas residuais urbanas**.
- A UE adota uma **Directiva Águas Balneares revista**, que assegura boa qualidade, e bom acesso, de águas costeiras e marinhas com padrões ambientais e de saúde altos.
- A UE estabelece **zonas livre de pesca de arrasto** ao longo de toda a costa da UE, de maneira a proteger a maior parte produtiva dos nossos mares e proteger todas as zonas marinhas protegidas da UE **dos negativos impactos destrutivos da pesca**.
- Os países da UE adotam medidas de forma a alcançar uma constante e mensurável **redução de emissões de ruído debaixo de água**.
- A UE proíbe todos **as novas offshore de exploração e produção de gás e petróleo**, e adota uma estratégia para eliminar gradualmente a extração atual de petróleo e gás offshore.
- Os países da UE estabelecem esquemas vinculativos de **responsabilidade estendida do produtor** para plásticos de uso único e equipamentos de pesca para maximizar o design ecológico e a prevenção.

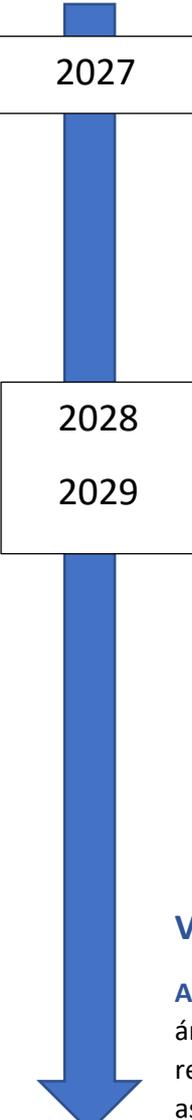
2023

- A UE busca na OMI um caminho de **redução de emissões para remessas internacionais** que seja compatível com o objetivo do Acordo de Paris de manter o aquecimento abaixo de 1,5 graus Celsius.
- Baseado na avaliação da Política Comum das Pescas, a UE adota um Plano de Ação que assegure a sua implementação efetiva resultando numa total **transição rumo a pescarias na UE de baixo impacto**.

2024

2025

- A UE adota medidas legislativas para reduzir as principais fontes **de descarga involuntária de microplásticos** e previne a perda de pequenas **bolas pré-fabricadas**.
- A UE incentiva a adoção de medida para **restringir bandeiras de conveniência** para fechar a rede de pescadores piratas e melhorar a governança internacional dos oceanos.



2027

- A UE adota regulação que assegura que toda a **produção em aquicultura** nos mares da EU é não poluente e não depende de ingredientes alimentares derivados de animais marinhos.
- A UE dedica todo o novo **Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas** a atividades direcionadas a restaurar e gerir o ambiente marinho, recolhendo dados e controlando pescarias.

2028

2029

- A UE toma todas as medidas necessárias para **proteger os ecossistemas marinhos em mar profundo**, que são particularmente vulneráveis a atividades humanas devido às suas condições ambientais únicas, através da proibição de todas as atividades extrativas do fundo do mar prejudiciais.
- Baseado no Plano de Ação, os países da EU têm tomado todas as medidas necessárias para **assegurar uma total transição para pesca de baixo impacto**, incluindo a proibição do uso de instrumentos piscatórios não-seletivos e destrutivos e técnicas em mares da EU e em embarcações da EU, incluindo frotas de água distantes.

Visões de 2030 para Mares Saudáveis

Até 2030, pelo menos 30% do oceano será altamente ou totalmente protegido. Precisamos que as áreas marinhas e costeiras vulneráveis sejam mantidas intocadas e selvagens: elas funcionarão como refúgios seguros para animais e plantas terem uma pausa de atividades humanas prejudiciais e onde as comunidades costeiras possam desfrutar de uma natureza preservada. Essas áreas devem ser restritas à maioria das atividades humanas.

Eles devem formar uma rede ecologicamente coerente e contínua para permitir que as espécies viajem de uma para a outra e tenham orçamentos de longo prazo, monitoramento e planos de manejo.

Até 2030, nós teremos mudado para uma pesca de baixo impacto. Temos de pôr um fim à matança de aves marinhas, golfinhos, baleias, tartarugas e outros animais não direcionados, bem como aos destroços de habitats; mudança da pesca com uso intensivo de combustível, não seletiva e destrutiva, como a pesca de arrasto pelo fundo, para a pesca de baixo impacto. Políticos, formuladores de políticas e indústria terão que trabalhar juntos e abandonar a visão estreita dos peixes como reservas que podemos explorar em excesso, e considerá-los como partes vitais de ecossistemas complexos, cruciais para a resiliência do oceano. As populações de peixes precisam ser restauradas a um nível em que possam se reproduzir com segurança com um excedente que possamos colher. Para fazer isso, precisamos ouvir os pareceres científicos e parar de pescar mais a um ritmo maior que os peixes podem se reproduzir. A União Europeia deve avançar como líder global para garantir que a pesca ilegal, não regulamentada e não declarada seja erradicada nas águas da UE e no mundo.

Até 2030, nós teremos um oceano limpo e sem poluição. Por muito tempo, assumimos que podemos tratar o oceano como uma lixeira gigante sem repercussões. Os plásticos e a poluição

agrícola e química estão a destruir os ecossistemas marinhos e de água doce. As águas das quais comemos, nadamos e desfrutamos de tantas maneiras devem ser protegidas dos impactos de nossas atividades poluidoras em terra e no mar. A poluição deve ser interrompida na fonte, alterando a maneira como produzimos e consumimos. As políticas europeias devem garantir que empresas e comunidades parem de liberar plásticos e microplásticos no mar. Temos de acabar com o fluxo de poluentes orgânicos, excesso de nutrientes e substâncias perigosas da agricultura, aquicultura e águas residuais industriais e domésticas que chegam ao mar. As atividades de transporte marítimo também terão de reduzir drasticamente suas emissões de gases de efeito estufa, ruído e resíduos, tornando-se, assim, zero emissão.

Em todo o oceano, o planeamento das atividades humanas apoiará a restauração de prósperos ecossistemas marinhos. Seus impactos cumulativos não aumentarão a pressão das mudanças climáticas no oceano. Iremos fazer a transição para uma economia, em terra e no mar, que permita uma coexistência harmoniosa de seres humanos e do ambiente em que dependemos. Certas atividades, como mineração em profundidade e extração de petróleo e gás, são tão incompatíveis com nosso clima quanto a vida marinha e precisam de ser interrompidas por completo. Outras atividades de baixo impacto permanecerão como parte de uma economia azul baseada nos ecossistemas: uma economia azul sustentável que respeite e se adapte aos ecossistemas em que ocorre.

Essa visão para 2030 não é apenas uma ilusão. É um plano pragmático e bem pesquisado para orientar o trabalho da Europa na próxima década. Ele aborda a necessidade de restaurar a vida marinha, pondo fim à superexploração, práticas destrutivas e poluição. A Europa tem a chance de atuar como líder global para inspirar mudanças em todo o mundo. Isso exigirá mudanças sistêmicas, não apenas no fundo do mar, mas também em terra. 2030 é daqui a dez anos. A próxima década será decisiva. Com compromisso político suficiente, podemos realizar essa mudança.

O Blue Manifesto - Roteiro para um oceano saudável em 2030 é uma chamada à ação unificada de organizações da sociedade civil de toda a Europa que trabalham por mares e oceanos saudáveis.

The Blue Manifesto was launched by Seas At Risk, Oceana, Birdlife Europe, ClientEarth, WWF and Surfrider in January 2020. It has been backed by 102 civil society organisations.

For more information, please visit www.seas-at-risk.org/issues/blue-manifesto



 Seas At Risk gratefully acknowledges EU funding support. The content of this leaflet is the sole responsibility of Seas At Risk. It should not be regarded as reflecting the position of the funders